

Farinha, tapioca e beiju em Cariacica-Sede

Os produtos são feitos à mão e vendidos nas ruas do bairro por preços que variam de R\$ 2,50 a R\$ 6,00



Há mais de 40 anos, Arlete Costa Ribeiro, 57, retira da mandioca, ou aipim, o sustento da casa. Da raiz são feitos, artesanalmente, beiju, farinha e tapioca em Cariacica-Sede, Cariacica.

Dona Arlete, como é conhecida, recebe visitas de grupos de escolas, sob agendamento, para verem de perto como se faz a farinha em seu quitungo, como são chamadas as casas de farinhas.

Ela contou que aprendeu a técnica com o pai e, depois que se casou, aos 16 anos, começou a vender para fora. "Sempre tenho alguém para me ajudar no serviço. O bom é que sempre venho as tapiocas fresquinhas e chego a fazer 40 dúzias por dia", frisou.

Toda semana, dona Arlete sai pelos bairros a pé com seu carinho de feira vendendo o que produz. "Levo sempre umas 10 dúzias de tapioca e já tenho meus clientes certos, que sempre compram. Às vezes, aproveito para vender cocada e cuzcuz também."

O quilo da farinha custa R\$ 3,00. O saco com tapioca também sai pelo mesmo preço. Já os beijus moles, com leite de coco, servidos ainda quentes, custam R\$ 2,50, a unidade. Já



FÁBIO NUNES/AT

Arlete Costa Ribeiro faz tapioca: produção chega a 40 dúzias por dia

as tapioquinhas, com coco, custam R\$ 6,00 o saco.

E quem pensa que é fácil fazer a farinha, vale a pena conferir a produção. Dona Arlete descasca a mandioca, rala, espreme na prensa, forma o polvilho (também usado para fazer biscoitos) e passa por dois tipos de peneiras.

Depois disso, ela ainda tem que enfrentar um tempo no tacho à lenha para torrar a farinha, que só fica pronta após mais uma peneirada. E esse processo todo é feito como muito bom humor.

"Já para fazer a tapioca, é metade paciência e metade carinho para alisar uma por uma. O segredo está no fogo, que tem que ser no ponto. O calor, depois de 40 anos, a gente se acostuma", frisou.

A técnica de aproveitamento da mandioca veio dos índios, mas os quitungos foram desenvolvidos pelos escravos na época dos quilombos. Hoje, a tradição das casas de farinha são cada vez mais raras no Estado.

DESTAQUES

BORDADOS - Há 12 anos, um grupo de senhoras produz toalhas de mesa, de banho e panos de prato com várias técnicas de bordados, pintura e crochê, no salão paroquial da Igreja São João Batista, em Cariacica-Sede, Cariacica.

A coordenadora do projeto, chamado de Obra Comunitária Nossa Senhora das Graças, Luzia Aldira Costa Faria, 75, disse que toda a produção é vendida em um bazar, sempre no primeiro fim de semana de dezembro.

"Nessa data, a gente entra na igreja durante a missa com as peças na mão e depois colocamos à venda no bazar. Uma parte é usada para comprar material para o próximo ano e a outra, doada para obras de caridade.", explicou.



BISCUIT - A artesã Cláudia Regina de Souza, 34, começou a trabalhar com biscuit há cinco anos e, há uma semana, montou sua loja em Cariacica-Sede, Cariacica. Além de vender, ensina a técnica.

"Fiz um curso para aprender a fazer biscuit depois de passar por uma depressão pós-parto. Comecei a fazer em casa e percebi que dá para complementar a renda de casa com o artesanato", disse.

Para facilitar o atendimento, Cláudia decidiu montar a loja "Biscuit e Cia" e já tem uma turma formada para começar. Ela cobra R\$ 40,00 por mês para dar uma aula por semana.

"Fazemos kits para bebês, porta-jóias, caixas, bonecas para decoração e jogos de mantimentos completos. Eu também pinto as caixinhas e fraldas para bebês", ressaltou.



CULTURA - O artista plástico Sancier Rosetti, 43, morador de Cariacica-Sede, Cariacica, faz esculturas, bonecos e máscaras de congo com jornal, goma de trigo e água.

"Aprendi com o Mestre Queirós, do congo de Roda D'água. E até hoje trabalho com a cultura popular, fazendo esculturas sob encomenda, bonecos e máscaras do congo, com detalhes em folhas de bananeira", disse.

Ele lembrou que também produz telas com gesso em alto relevo, dando a impressão que a figura está saindo do quadro. "Já participei de exposições em faculdades e galerias, mas hoje trabalho no Centro Histórico Eduartino Silva, em Cariacica-Sede", comentou.



URNA

Os moradores de Cariacica-Sede, em Cariacica, podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias para o bairro, deposi-

tando as dicas por escrito na urna do projeto **A Tribuna com Você** que está na Banca Elisa, na praça Deodoro Marechal.